

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE AGRICULTORES FAMILIARES, FORNECEDORES DE MATÉRIA-PRIMA PARA AGROINDÚSTRIAS DE FRUTAS NO ACRE E FRONTEIRA DE RONDÔNIA.

SOCIOECONOMIC CHARACTERISTICS OF FAMILY FARMERS, SUPPLIERS OF RAW MATERIALS FOR FRUIT AGRO-INDUSTRIES IN ACRE AND FRONTIER RONDÔNIA.

Autores:

Dorila Silva de Oliveira Mota Gonzaga
Embrapa Acre
Dorila.gonzaga@embrapa.br

Roberto Torres Peres
Embrapa Acre
Roberto.peres@embrapa.br

Francisco de Assis Correa Silva
Embrapa Acre
Francisco.correa@embrapa.br

Grupo de Pesquisa: Agricultura Familiar e Ruralidade

Resumo

O objetivo do presente trabalho foi estudar a identificação e caracterização de agricultores familiares, fornecedores de frutas, matéria-prima destinada às agroindústrias processadoras de frutas, localizadas no estado do Acre e distrito de Nova Califórnia, município de Porto Velho, Rondônia, que faz fronteira com o Acre. Entende-se que a região Amazônica possui características produtivas específicas em vista de sua diversidade de produtos naturais. Caracteriza-se pela disponibilidade de espécies frutíferas próprias da região, com elevado potencial socioeconômico e qualidades nutricionais. Agricultura familiar é uma atividade de reconhecida importância na região porque contribui na composição da produção agrícola e da segurança alimentar. O estudo faz parte de uma das atividades do projeto “Ações de transferência de tecnologias em colheita, pós-colheita e processamento de frutas para modernização de agroindústrias familiares do Acre”, conduzido pela Embrapa Acre e parceiros, entre os anos de 2012 e 2014. Para a caracterização dos fornecedores de matéria-

prima foram avaliados os aspectos sociais, produtivos, econômicos e estruturais das famílias de agricultores, totalizando em 38 famílias. Basicamente, o estudo avaliou qual o perfil dos fornecedores de frutas às agroindústrias do Acre e fronteira de Rondônia. Os resultados revelaram que a atividade é uma das fontes de renda dos agricultores, caracterizando-se pelo baixo nível tecnológico e de escolaridade. Há significativa carência de mão de obra, apresentando necessidade de apoio técnico na produção e capacitação em vários aspectos, inclusive de gestão da propriedade.

Palavras-chave: Acre, agricultura familiar e agroindústria.

Abstract

The aim of this study was the identification and characterization of family farmers, suppliers of fruit, raw material for the processing of fruit agribusinesses, located in the state of Acre and Nova California district, Porto Velho, Rondônia, which borders with Acre. It is understood that the Amazon region has specific production characteristics in view of its diversity of natural products. It is characterized by the availability of own fruit species in the region, with high socioeconomic potential and nutritional qualities. Family farming is an activity of major importance in the region because it helps in the composition of agricultural production and food security. The study is part of one of the activities of the "technology transfer shares harvest, post-harvest and processing of fruit for modernization of family farms of Acre", lead by Embrapa Acre and partners, between the years 2012 and 2014. To characterize the suppliers of raw materials were evaluated social, productive, economic and structural farming families, totaling 38 families. Basically, the study evaluated the profile of fruit suppliers to the agricultural industries of Acre and Rondônia border. The results showed that the activity is one of the sources of income of farmers, characterized by low technology and education. There is a significant shortage of labor, with need for technical support in the production and training in various aspects, including property management.

Keywords: Acre, family farming and agro-industries.

1. Introdução

A temática sobre agroindustrialização, principalmente sob o enfoque da produção familiar, tem sido objeto de ações governamentais e buscam, sobretudo, promover a agregação de valor aos produtos oriundos da agricultura familiar. Esse aspecto contribui para minimizar perdas da produção primária, gerar novas oportunidades de trabalho e criar condições para elevação de renda (PREZOTTO, 2002).

Justen et al. (2014) comentam sobre as características produtivas peculiares da região Amazônica, marcada pela exploração das pequenas unidades produtivas de base tradicional e local, como é o caso dos produtos florestais não madeireiros, fazendo parte do mercado de agronegócios, a exemplo da castanha-do-brasil e açaí. Afirmam que os agricultores familiares e extrativistas por não terem capacidade suficiente para produzir e competir no mercado devido às condições que lhe são impostas costumam se organizar em estruturas cooperativas, empreendimentos de pequeno porte e microempreendimentos.

Diante dessa realidade, surgiram novas políticas do governo federal, programas que vem servindo de apoio às mudanças no setor agrícola familiar, a partir de meados da década de 1990, relacionadas às questões do campo, à agricultura familiar e à proteção ambiental.

Assim, verifica-se que na concorrência desses e outros fatores, tais mudanças foram determinantes para novas formas de atuação junto ao segmento da Agricultura Familiar. Corroborando com esse pensamento e de maneira geral, Sulzbacher (2009), afirma que a agricultura familiar rural “constitui-se como uma atividade que sempre esteve intrínseca no modo de vida rural, por meio do processamento artesanal dos produtos agropecuários na cozinha doméstica rural”. A partir desse saber, emerge a agroindústria familiar, inserindo-se em nichos de mercado, em realidades onde a cultura exerce significativa influência nas relações sociais e de produção e assume significativa importância econômica e social (SULZBACHER, 2009).

A agroindústria familiar contribuiu com as atividades de processamento dos alimentos, resgatando os saberes sociais, prática historicamente tradicional nas comunidades rurais. Ou seja, com a implantação da agroindústria, os agricultores passaram a atuar em duas importantes etapas da cadeia produtiva, os setores primário e secundário. Aqui começa a se caracterizar a ideia de mudança do papel da agricultura familiar, não mais apenas de produção de matéria-prima mas, além disso, de industrialização da sua própria produção agropecuária.

Na Amazônia detentora de grande sociobiodiversidade no planeta, acumula, portanto, um valioso e cobiçado patrimônio cultural a respeito dos produtos regionais sobre plantas medicinais e comestíveis, flores, frutos, sementes, cascas de árvores, extração de resinas, seivas, raízes e agricultura de subsistência (SANTOS, 2010). Porém, o mesmo autor afirma que devido a desvalorização das potencialidades naturais em virtude de vários fatores o homem da região amazônica ainda não conseguiu usufruir de tudo que a região oferece. No entanto, observa-se que a região vem tentando se enquadrar no mercado com produtos, de acordo com pesquisas, de alto valor nutricional como é o caso do açaí, da castanha-do-brasil. Produtos esses, de exploração extrativistas que marcaram profundamente a história social e econômica de alguns estados da região, a exemplo o estado do Pará e do Acre.

Esses recursos naturais da Amazônia têm sido estudados por instituições de pesquisa, passando por seus aspectos fenológicos, de produção, bromatológicos, bem como sua viabilidade econômica de cultivo. Estes estudos contemplam técnicas de processamento de produtos *in natura* para produção de alimentos diversificados e pesquisas sensoriais de aceitabilidade. A valorização dos produtos da Amazônia, consiste também na sustentabilidade agroecológica (SANTOS, 2010) a partir do momento em que incentiva o cultivo de espécies já adaptadas a esse ecossistema, considerando que são menos exigentes quanto aos tratamentos culturais, favorecendo a união entre o conhecimento tácito e o técnico.

Referindo-se ao estado do Acre, formado por 22 municípios em uma extensão territorial de 164.221,360 km² e uma população estimada em 776.463 mil habitantes (IBGE, 2010), a atividade extrativista faz parte da formação do processo histórico-econômico do estado e sua produção prevaleceu durante anos como principal suporte econômico, tendo sofrido variações de preços e demandas no decorrer do tempo pelo mercado, principalmente externo.

O que se pretende neste trabalho é resultado da atividade, “Diagnóstico para caracterização do perfil econômico/social de agricultores familiares do Acre”, cujo objetivo é caracterizar os agricultores familiares, fornecedores de matéria-prima das agroindústrias instalados nos municípios do Acre e na fronteira do estado de Rondônia. Para isso, investiga as variáveis sociais e econômicas desses agricultores

familiares. Para isso, questionários foram aplicados em 38 agricultores familiares fornecedores de matéria-prima para as agroindústrias, localizados em seis municípios do Acre e uma agroindústria localizada na fronteira do estado de Rondônia.

Os resultados revelaram que a atividade gera renda e emprego, porém quando ao nível conhecimento e educacional, caracterizam-se pelo baixo nível tecnológico e de escolaridade. Quanto à logística há precariedade das redes vicinais, ficando intransitáveis em períodos de chuva, dificultando o escoamento da produção. Analisa-se também significativa carência de mão de obra, apresentando necessidade de apoio técnico na produção e capacitação em vários aspectos, inclusive de gestão da propriedade.

2. AGRICULTURA FAMILIAR

Sabe-se que o meio rural apresenta diversas práticas agrícolas, requerendo-se para sua compreensão conceitual e análise uma reflexão desta complexidade. Na tentativa de esclarecer o conceito da agricultura familiar e torná-lo mais abrangente Graziano (2014) afirma, “a agricultura familiar abrange diversos outros grupos e não somente os produtores agrícolas, dentre os quais se destacam os pescadores artesanais, extrativistas, comunidades indígenas, populações ribeirinhas”. Assim, observa-se à existência de diferentes agrupamentos e atividades que fazem parte da agricultura familiar.

Nesse caminho, e enaltecendo a importância do ano de 2014 para agricultura familiar, Lopes (2014) comenta que o Ano Internacional da Agricultura Familiar, “nos ajuda também a fortalecer essa visão de que o tema da sustentabilidade está definitivamente colocada na agenda da sociedade, sustentabilidade vista a partir de suas três dimensões principais, as dimensões econômica, ambiental e social” (LOPES, 2014). Sabe-se que essa declaração da ONU, foi o resultado do reconhecimento desse segmento produtivo rural, e do papel estratégico que vem cumprindo para o desenvolvimento e a produção de alimentos dos países-membros da ONU, e dos países em nível mundial, levando seus governantes a criarem novas formas de intervenção e inovação para o desenvolvimento dessa importante atividade rural.

Nesta linha, observa-se que o meio rural apresenta uma dinâmica de ações e relacionamentos promovida pelos seus atores e o meio ambiente. Segundo Sulzbacher (2009), a realidade do espaço rural e de seus sujeitos mostra que é primordial a busca por um desenvolvimento pautado nas experiências e iniciativas locais, o que por certo promove a organização e interação entre os agricultores, os agentes locais e as instituições públicas nas diferentes escalas de poder. A partir daí, pode-se criar espaços permanentes de discussão a fim de construir estratégias viáveis e que venham a atender os anseios em níveis sociais, ambientais e econômicas do campo e das unidades de produção familiar, permitindo aos agricultores sua fixação nas suas propriedades agregados a suas famílias.

Assim, verifica-se que o significado de agricultura familiar possui um campo maior de atuação sendo guiado pelo pensamento de preservação e criando condições para o vínculo participativo com a sociedade, cultura, economia e meio ambiente e não isolada desses componentes. Diante disso, verificam-se diversos estudos que indicam que às práticas de agregação de valor têm início em locais onde existe tradição da produção de matérias-primas e diversidade de outros alimentos, baseados nos conhecimentos empíricos e repassados através do tempo (Prezotto, 2002).

Nesse contexto, procura-se na figura da agroindústria uma alternativa de fomento para impulsionar o desenvolvimento da agricultura familiar e sua reprodução social. Mior

(2005) comenta que a agroindústria familiar rural é uma forma de organização em que a família rural produz, processa, transforma parte de sua produção agropecuária, visando a produção de valor de troca que se realiza na comercialização. De acordo com Maciel et al. (2012), ao se debater o desempenho das agroindústrias, procura-se agregar valor aos produtos e promover melhorias socioeconômicas para população rural.

Corroborando nesse sentido Alvarenga et al. (2006), insistem em afirmar que a industrialização de matérias-primas agropecuárias é uma das maneiras de agregação de valor da agricultura familiar. Assim como, as práticas de transformação dessas matérias-primas são conhecidas e herdadas dos próprios familiares. Porém, é cada vez mais exigido rigor no processamento de alimentos, não só pelos órgãos fiscalizadores, mas pela sociedade em geral.

Como se percebe, dentro da atividade do meio rural existe certos conhecimentos empíricos adquiridos por parte dos agricultores familiares ao longo dos anos, mas, devido ao desconhecimento das boas práticas agropecuárias enfrentam entraves para seu desenvolvimento. Assim, na busca de alternativas viáveis e conjuntas entre os produtores familiares, ciência e tecnologia, torna-se crescente a valorização dos produtos orgânicos e agroecológicos; conjunto de valores esses viabilizados pelo mercado consumidor, com peso significativo na determinação dos padrões de qualidade (WESZ JÚNIOR, 2009; ESPINDOLA et al., 2006). Além de trazer sustentabilidade e produtividade aos sistemas de produção, amplia a função da tecnologia, agindo como instrumento na promoção do desenvolvimento rural capaz de atender às demandas sociais e econômicas com propostas de desenvolvimento participativo, desde as formas de produção até a circulação alternativa de seus produtos, estabelecendo relações entre produção e consumo.

Em 2003 foi criado o Programa de Agroindustrialização da Produção da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), resultado de debates com movimentos sociais, ONGs, governos estaduais, universidades, instituições de pesquisa, entre outros. O objetivo é implementar um conjunto de ações que visam oferecer, aos agricultores familiares, a possibilidade de agregar valor e gerar renda, por meio da agroindustrialização e da comercialização da produção. Entre as várias ações destaca-se a capacitação dos agricultores familiares e técnicos, na produção da matéria-prima, no processo de fabricação dos alimentos e na comercialização.

Participa do Programa, a Embrapa Agroindústria de Alimentos com a finalidade de ajudar e orientar a rede de assistência técnica e os agricultores familiares, quanto aos cuidados que devem ter para evitar qualquer tipo de problema ou contaminação nos alimentos produzidos. Popôs em 2006 e coordenou a elaboração da publicação “Recomendações básicas para a aplicação das boas práticas agropecuárias e de fabricação na agricultura familiar” sob a organização do pesquisador Fenelon do Nascimento Neto¹.

Por iniciativa de governo, no Estado do Acre em 2004 foram direcionadas ações voltadas para apoiar a implantação de agroindústrias familiares de frutas, que visavam aproveitar a produção local e agregar valor aos produtos da região (castanha-do-brasil, açaí, cupuaçu, buriti, palmito de pupunha), por meio da criação de facilidades para a legalização e

1

Recomendações básicas para a aplicação das boas práticas agropecuárias e de fabricação na agricultura familiar /Organizador, Fênelon do Nascimento Neto. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 243 p. — (Programa de Agroindustrialização da Agricultura Familiar).

adequação dessas empresas às normas vigentes, incentivando a participar dos sistemas de crédito (Pronaf Agroindústria) e canais de comercialização (mercados institucionais) adequados para o seu desenvolvimento e capacitação. O projeto liderado pela Embrapa Acre visou contribuir para o fortalecimento das agroindústrias, em parte, implantadas com apoio do Governo do estado do Acre.

2.1. Agroindústria Rural

Os governos na tentativa de melhorar as práticas de produção da agricultura familiar vêm buscando alternativas viáveis, sustentáveis e inovadoras para que essa atividade se desenvolva, trazendo crescimento econômico e social para seus integrantes. Como uma dessas opções viáveis apresenta-se a agroindústria familiar rural

No Brasil vários autores afirmam que a industrialização de matérias-primas agropecuárias é uma das maneiras de agregar valor à agricultura familiar, assim como, as práticas de transformação dessas matérias-primas são conhecidas e herdadas dos próprios familiares (Prezzoto, (2002); Alvarenga, et al. (2006); Nascimento Neto (2006)). Porém, cada vez mais, é demandado rigor no processamento de alimentos, não só pelos órgãos fiscalizadores, mas pela sociedade em geral.

É importante ressaltar que dependendo do volume de matéria-prima processado há diversas categorias de empreendimentos, visando facilitar a formalização de agroindústrias familiares. Neste contexto, Prezotto (2002) atenta para a forma de como as agroindústrias são percebidas, caracterizando a diversidade de denominações usadas para adequar o modelo de agroindustrialização de pequeno porte: pequena agroindústria, agroindústria familiar, pequena unidade industrial, pequeno estabelecimento industrial, estabelecimento industrial de pequena escala, agroindústria caseira, agroindústria artesanal e agroindústria de produtos coloniais. E ainda, considerando que cada tipo de agroindústria tem a sua peculiaridade nos aspectos local, regional, cultural, social e econômico.

No entanto, Carrazza, et al (2011) com base no Código Civil Brasileiro classificam os empreendimentos em três modalidades: associações, fundações e sociedades. Por sua vez, as sociedades, dependendo de suas finalidades (com ou sem fins lucrativos), caracterizam-se como empresas ou cooperativas. Todas essas se adequam às finalidades da categoria familiar. Pois, devido a fatores sociais e econômicos a agroindústria familiar é vista como importante alternativa de reversão dos problemas sociais desfavoráveis do meio rural (PREZZOTO, 2002).

É importante esclarecer que todo e qualquer empreendimento que atua com produção e comercialização de produtos agroindustriais deve observar e atentar para sua formalização, mesmo que seus produtos sejam comercializados em nível local. E os caminhos a serem trilhados por agricultores individuais ou comunitários, técnicos e demais interessados para regularização de empreendimentos agroindustriais, dizem respeito às questões jurídicas, fiscais, tributárias, sanitárias e ambientais.

Além disso, as questões legais, tecnológicas, gerenciais e de mercado impõem barreiras dificultando a inclusão produtiva, o acesso à políticas públicas, a inserção aos mercados, causando dessa forma, forte desencontro entre a produção familiar e o consumo.

Ademais, a efetivação da concepção de agroindústrias familiares depende do olhar das várias instituições responsáveis pela regulamentação, inspeção, formalização, assistência

técnica, crédito, entre outros apoios na organização das cadeias produtivas, na capacidade de gestão, no conhecimento técnico e empresarial do empreendimento.

Segundo Wesz Júnior et al. (2009), que enfocam mais especificamente a agroindústria familiar, pois os agricultores familiares estão diretamente inseridos, gerindo e produzindo seus produtos, comentam que uma das variáveis que tem sido destacada em praticamente todos os estudos direcionados às agroindústrias familiares diz respeito ao acréscimo da renda nas propriedades envolvidas com essa atividade, mesmo que nem sempre seja tão expressiva em termos monetários. Porém, em se tratando de complementaridade da renda advinda da agroindústria familiar, sua importância se instaura na redução da instabilidade econômica (WESZ JÚNIOR et al., 2009).

Complementando a afirmativa acima, Sulzbacher (2009), observa de modo geral, que nas localidades aonde as agroindústrias familiares rurais se estabelecem com sucesso, ocorre uma série de mudanças, principalmente, quanto ao aspecto qualidade de vida dos sujeitos envolvidos. Além de, não necessitar de grandes extensões físicas, pois sua viabilidade está na agregação de valor ao produto, possibilitando os próprios agricultores e suas famílias o envolvimento com o beneficiamento da produção sem menosprezar suas áreas de cultivo (WESZ JÚNIOR et al., 2009).

E, por fim, considerando a agroindustrialização rural dentro da agricultura familiar ela tem procurado valorizar a cultura e suas especificidades locais, respeitando a procedência das famílias, o contexto local, a relação com a gastronomia típica, apontando para a permanência do empreendimento, bem como a valoração dos atributos regionais ((WESZ JÚNIOR et al., 2009).

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no período de 2013 e 2014, com a sua base de dados sendo coletada nos meses de junho a agosto. O trabalho foi realizado em 6 (seis) municípios acrianos e, devido a sua proximidade territorial e relevância foi ampliado com a inclusão de uma agroindústria familiar, implantada há 21 anos, localizada no Distrito de Nova Califórnia, pertencente ao município de Porto Velho, estado de Rondônia (Tabela 1).

O método de pesquisa adotado foi a pesquisa de campo. O campo de estudo abrange sete municípios que contam com agroindústrias familiares de frutas localizadas no Acre e no Distrito de Nova Califórnia-RO, todas identificadas por letras que vai de A-H. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas descritas a seguir:

1. Identificação das agroindústrias e dos fornecedores de matérias-primas – Realizaram-se reuniões internas com as equipes multidisciplinares, integrantes do projeto, visando o levantamento das agroindústrias nos municípios do Acre. Após, fizeram-se visita às agroindústrias procurando levantar o número de fornecedores de matéria-prima, as reais condições de entrega dos produtos, modos de operacionalização e funcionamento das mesmas.
2. Levantamento em campo – Por meio de entrevistas, sempre agendadas e acompanhadas por representante da agroindústria de cada localidade coletaram-se informações junto aos agricultores familiares, responsáveis pelas propriedades. Foram aplicados nos seis (06) municípios selecionados do Acre, 31 (trinta e um) questionários semiestruturados e 7 (sete) questionários na agroindústria de Rondônia, totalizando 38 questionários, abrangendo questões abertas e fechadas. As informações coletadas incluíram os aspectos da composição e

tamanho da família, nível de escolaridade, processo decisório, nível de escolaridade e capacitação, grau de confiança dominante na comunidade, relacionamentos com a agroindústria e autoridades locais, qualidade de vida, condições de saúde, acesso à informação técnicas. Nas variáveis econômicas considerou-se a renda familiar, acesso à assistência técnica, gestão da propriedade, relações comerciais e acesso ao crédito para novos investimentos. No preenchimento dos dados pessoais foi utilizado o modelo de classificação adotada pelo IBGE (2010).

3. Análise e consolidação dos dados – Na consolidação e análise dos dados levantados, foram utilizadas planilhas eletrônicas do Office Excel 2013- Microsoft, sendo os resultados analisados e discutidos de acordo com o presente estudo.

Esse trabalho de campo foi importante pela oportunidade de conhecer a realidade dos agricultores familiares, suas famílias, relacionamentos, atividades e rotinas diárias, isto é, presenciando de suas atividades cotidianas. Ressalta-se que uma agroindústria que atua no processamento de palmito localizada no município de Senador Guiomard, Acre, encontra-se atualmente sem funcionamento e a produção desses agricultores familiares (palmito de pupunha) é processada e comercializada na agroindústria de Rondônia e por atravessadores.

Tabela 1 – Localização das agroindústrias de frutas visitadas no Acre e fronteira de Rondônia

Agroindústria	Regional	Localidade
A	Baixo Acre	Senador Guiomard, AC
B	Baixo Acre	Senador Guiomard, AC
C	Baixo Acre	Acrelândia, AC
D	Baixo Acre	Capixaba, AC
E	Baixo Acre	Plácido de Castro, AC
F	Tarauacá/ Envira	Feijó, AC
G	Juruá	Rodrigues Alves, Ac
H	Norte do Estado	Distrito N. Califórnia, P. Velho, RO

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abordaremos a seguir aspectos relacionados com os produtores das comunidades participantes do projeto tais como, dados pessoais, informações sobre o lote, aspectos sociais, experiências de atividades, participação em organizações, tipos de produções, dados econômicos e de trabalho e uma visão do trabalho da agroindústria.

4.1 Identificação da região de procedência

As comunidades de agricultores familiares situadas nos municípios acrianos, próximos às rodovias BR-364 e BR-317 são habitadas por produtores, na maioria, oriundos do estado do Acre. Na comunidade de Vila Califórnia, especificamente os entrevistados do estado de Rondônia, a maioria é natural da região Sul do país. Na Figura 1, observa-se que 61% dos

produtores são da região Norte no caso específico são acrianos, 21% são da região Sul dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e, 18% são agricultores provenientes da região Sudeste dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Verifica-se de forma geral que 39% desses agricultores vieram de outros estados da federação (Sul e Sudeste) e trouxeram junto com eles, suas expectativas de vida, costumes e diversidade cultural e, logo depois de se instalarem nas propriedades colocaram em práticas suas experiências, adotando diversas culturas agrícolas locais, objetivando melhorias nas suas atividades agrícolas (RECA, 2013). Antes do início da entrevista e ao relembrar de sua experiência de trabalho, um agricultor natural do Rio Grande do Sul, 72 anos de idade, dono de 21ha, com documento de Terra Legal e morando há mais de 10 anos na propriedade, em depoimento espontâneo, afirma: “**nós somos os pesquisadores da terra**” (grifo nosso). Percebe-se na frase a existência de conhecimento empírico da atividade, fruto do relacionamento e convivência entre o agricultor e a terra, onde os ensinamentos e aprendizados são realizados nas práticas das suas atividades onde mora e trabalha. Essa frase foi mencionada com olhar de satisfação, sotaque gaúcho e fisionomia feliz, porém marcada pela idade e pela lida no trabalho.

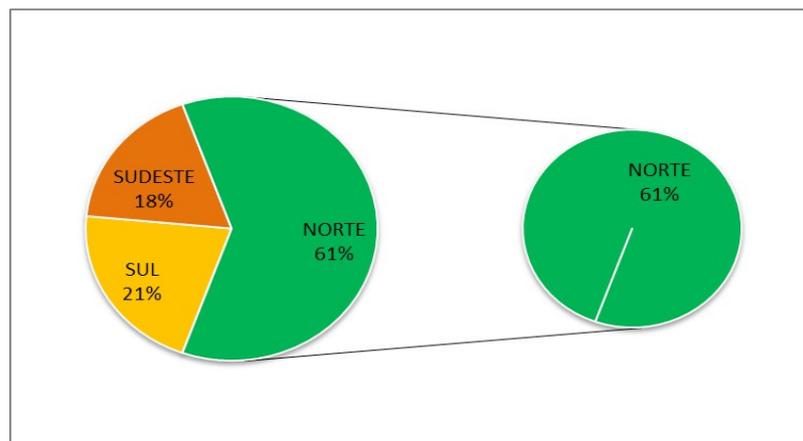


Fig. 1. Regiões de Procedência dos agricultores familiares
Fonte: Pesquisa de campo (2013)

4.2. Condição fundiária

Ao se considerar às áreas das propriedades no Gráfico 2, destaca-se nas áreas pesquisadas cerca de 10% dos agricultores que detêm às maiores áreas (de 100 a menos de 1000 hectares) e estão localizadas nos municípios de Feijó, AC, Senador Guimard, AC e Nova Califórnia, RO. A maior extensão de área em poder de poucos agricultores sugere um aumento de melhorias econômicas. Verifica-se também que 58% das áreas de 10 a menos de 100 hectares (ha) representa a maioria dos agricultores e os 32% áreas de terras com menos de 10ha. No mesmo verifica-se que existe uma certa padronização na distribuição dos lotes dos produtores, como no caso da empresa B, localizada no município de Senador Guimard, Ac, onde os produtores contam em média com 8 ha. Isso também ocorre nas propriedades de Nova Califórnia, RO, onde a maioria dos lotes são de 50ha e, com os agricultores de Plácido



de Castro, AC com uma média de 5ha por lote. Por outro lado, os produtores informaram que o acesso à propriedade é considerado entre bom e regular.

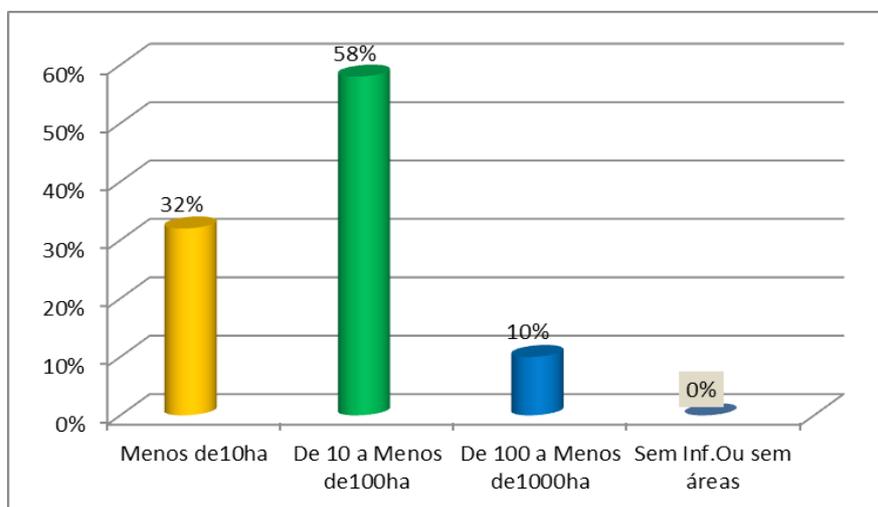


Figura 2. Áreas das Propriedades dos Agricultores Familiares
Fonte: Pesquisa de campo (2013)

4.3 Documentação das propriedades

Do total dos agricultores da Figura 3, verifica-se que 47% mantêm os lotes com título definitivo, totalizando juntos 1.039 ha. Isso lhes dá confiança na atividade porque, representa um sonho realizado pela posse da terra o qual é possível propor projetos para financiamento junto às instituições financeiras e crédito em casas agrícolas. Seguindo, 8% dos agricultores contam com documento do Programa Terra Legal, especificamente os de Nova Califórnia, RO, somando 121 ha. Assim também (8%), existem agricultores com de Concessão de Uso somando 22 ha; 13% possuem contrato de compra e venda perfazendo 277 ha; 16% com Cartão de Assentamento (47 ha); 3% com escritura pública, com 150 ha, e; 5% com cadastro de imóvel rural totalizando 40 ha.

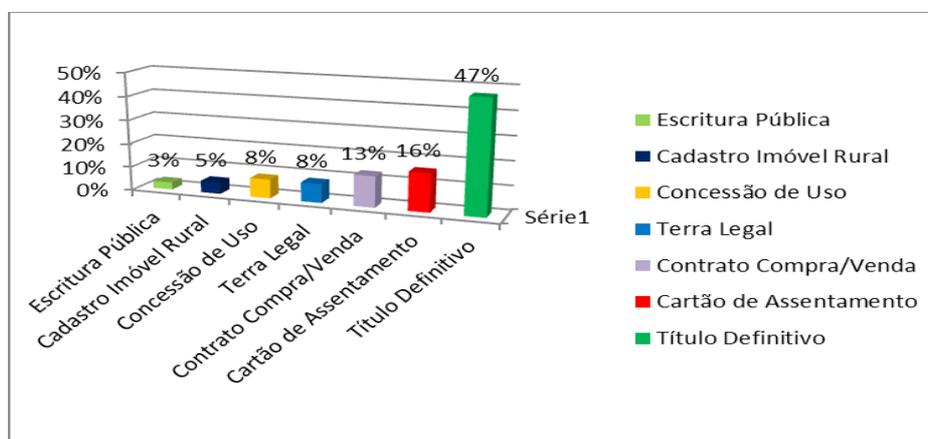


Figura 3. Tipos de documentação das propriedades dos agricultores
Fonte: Pesquisa de campo (2013)

4.4 Aspectos Sociais/Benfeitorias

Conforme a Fig. 4, verifica-se que 21% das famílias ocupam a propriedade há nove anos ou menos, 32% entre 10 e 15 anos e as demais há mais de 15 anos. Ou seja, 53% residem na mesma propriedade há menos de 16 anos é o caso de alguns agricultores de Nova Califórnia, Capixaba, Acrelândia, Rodrigues Alves, Feijó, Senador Guimard e Plácido de Castro. Observou-se também no geral que 47% das famílias que moram de 16 a mais de 20 anos, supõe-se que são famílias que fazem parte dessas comunidades desde o início da sua formação, no caso, alguns agricultores dos municípios acrianos de Senador Guimard, localizados no eixo das rodovias federais, os de Rodrigues Alves, Plácido de Castro e de Nova Califórnia, RO.

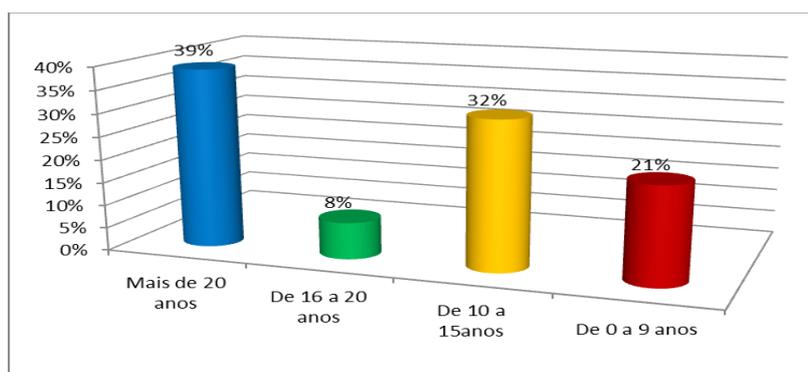


Figura 4. Tempo de moradia dos agricultores familiares no lote
Fonte: Pesquisa de campo (2013)

Quanto às informações relacionadas com a infraestrutura das moradias, meio ambiente e condições de saúde, encontrados nas propriedades, os quais representam as condições de vida local das famílias, de forma geral, verifica-se que são moradias construídas em alvenaria e mistas (50%), igualando-se em número com as moradias construídas de madeira. A maioria das moradias (93%) têm coberturas de telhas (cerâmica/alumínio/brasilit). A água utilizada para consumo e uso doméstico, cerca de 37% fazem tratamento da água e cerca de 63% informaram que só filtram. Cerca de 47% das moradias mantêm banheiros e esgotos internos e, a maioria cerca de 53% têm banheiros externos e lançam o esgoto na mata aberta. Dispõem de energia elétrica 92% das propriedades. Com relação ao lixo cerca de 34% transporta para lixeiras instaladas nas proximidades das moradias e locais determinados e são recolhidos pelo caminhão de lixo municipal. Porém, a maioria (66%) faz uso de buracos afastados das moradias e posteriormente, queimam. Sobre as doenças, informaram casos esporádicos de doenças do tipo dengue, malária e gripe, mas que não tem representatividade na maioria das localidades visitadas, confirmado por 66% dos agricultores.

Quanto a bens móveis (transportes e comunicação) que fazem parte da maioria das moradias são: celulares televisão com parabólica, aparelho de som, rádio. Com exceção do Distrito de Nova Califórnia, RO que não conta com rede de telefonia celular (somente na

Sede do Projeto Reça contam com telefone fixo e internet), os demais municípios têm rede de telefonia celular. No Distrito de Nova Califórnia verificou-se que existe uma estrutura de bens de locomoção e de transportes.

Quanto ao uso de máquinas e equipamentos informados, tendo destaque as roçadeiras motorizadas, bombas d'água, plantadeiras pulverizadores manuais, motosserras, microtratores e grades niveladoras, dos quais cerca de 41% desse total de maquinários pertencem a localidade de Nova Califórnia- RO.

Das 38 pessoas entrevistadas, suas famílias estão constituídas por 156 pessoas, sendo 51% do sexo feminino e 49% do sexo masculino. Evidenciou-se conforme a Figura 5, que o grau de escolaridade apresenta-se baixo com cerca de 66% das pessoas entre 10-59 anos com nível de escolaridade de ensino fundamental incompleto, representando a maioria da população pesquisada. Cerca de 17% com idade de 15-49 anos contam com ensino fundamental completo. Verifica-se também que 3% dessa população com idade de 15-59 anos não concluíram o Ensino Médio e 4% das pessoas com idades de 20-59 anos contam com ensino médio completo. Destaca-se na população com idade entre 30 a 60 anos 3% com o ensino superior dos quais, a maioria reside no eixo da BR-317, no município de Senador Guiomard, AC. Dentre os que não estudaram 5% com idades de 30-60 anos e 2% são alfabetizadas com idades entre 20-49 anos.

Ao lembrar-se da época de escola dos filhos destacam-se os comentários de um agricultor da BR-317, município de Senador Guiomard, 58 anos de idade, com ensino fundamental incompleto, morador há mais de 20 anos na localidade, o qual informou-nos que os filhos foram para cidade estudar e, após alguns anos trabalhando no lote “pegando no pesado” (grifo nosso), para manter os filhos estudando, ele se sente orgulhosos, pois agora estão formados e seguem suas vidas profissionais como Engenheiro Agrônomo, Engenheiro Civil, Engenheiro Florestal, professor de Educação Física, Procurador Nacional e hoje, sente-se recompensado e orgulhoso ao lembrar dessa etapa da sua vida de muito trabalho, motivações e finalmente de grandes realizações pela formação dos filhos.

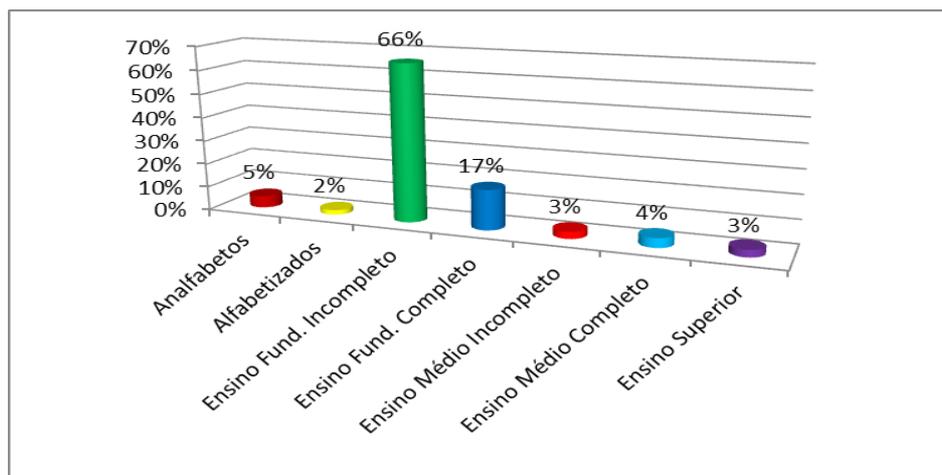


Figura 5 - Escolaridade dos agricultores e suas famílias
Fonte: Pesquisa de campo (2013)

4.5 Experiência nas lavouras e extrativismo

Na Figura 6, dos agricultores familiares entrevistados 79% já tinham tradição agrícola, 13% informaram ter experiência agrícola e extrativista e os demais 8% informaram ter experiência nas atividades agrícola e pecuária. Percebe-se de forma geral que a maioria (92%) tem tradição agrícola e agrícola/extrativista, o que sinaliza um maior número de agricultores vinculados aos setores agrícolas e florestais, abrindo possibilidades de atuação continuada de cursos com adoção de tecnologias sustentáveis, para um maior número dessas famílias.

A experiência de trabalho é de grande importância para se conhecer o histórico dos produtores e suas atividades de trabalho e de sobrevivência, muitos dos quais tiveram início quando crianças ou jovens, com avós, pais, parentes e vizinhos, aprendendo e ajudando no trabalho das famílias.

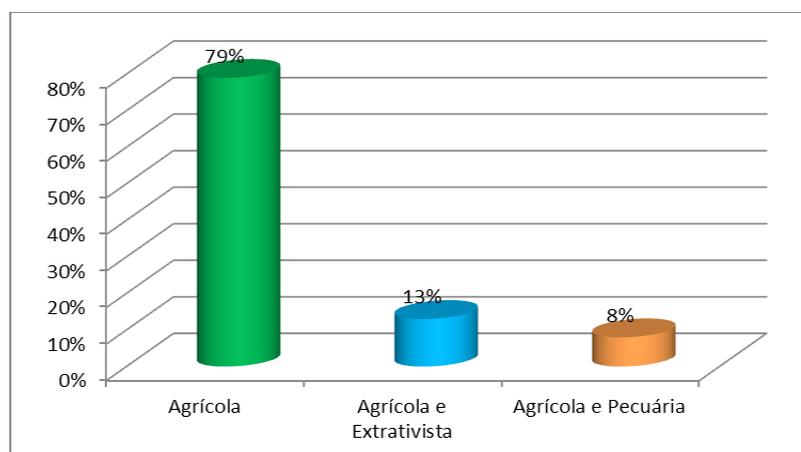


Figura 6. Situação da experiência de trabalho e tradicional
Fonte: Pesquisa de campo (2013)

4.6 Participação em cursos e treinamentos

A participação dos produtores em cursos e treinamentos serve como indicador de aquisição de conhecimentos e qualificações em prol de suas atividades. Na Figura 7, cerca de 50% dos entrevistados declararam participar de cursos e treinamentos dados por Órgãos do estado do Acre, Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar – SEAPROF e a Secretaria de Estado de Pequenos Negócios -SEPN. São produtores dos municípios de Senador Guiomard e Rodrigues Alves. Com o percentual de 16% na categoria de “outros”, encontram-se os produtores do Distrito de ova Califórnia, RO que recebem cursos e treinamentos dados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis -IBAMA, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural –SENAR, Assistência Técnica e Extensão Rural -EMATER, técnicos da agroindústria, Agência de Defesa Sanitária Agrosilvipastoril do Estado de Rondônia –IDARON e da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira –CEPLAC. Observa-se em 13% dos produtores participantes de cursos e treinamentos ofertados pelas Embrapa Acre e Rondônia; em 16% encontra-se agricultores que não passaram por capacitações e 5% receberam cursos administrados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária –INCRA. Muitos

dos agricultores procuram novas informações agrícolas e pecuárias, pelo rádio, televisão e com seus vizinhos.

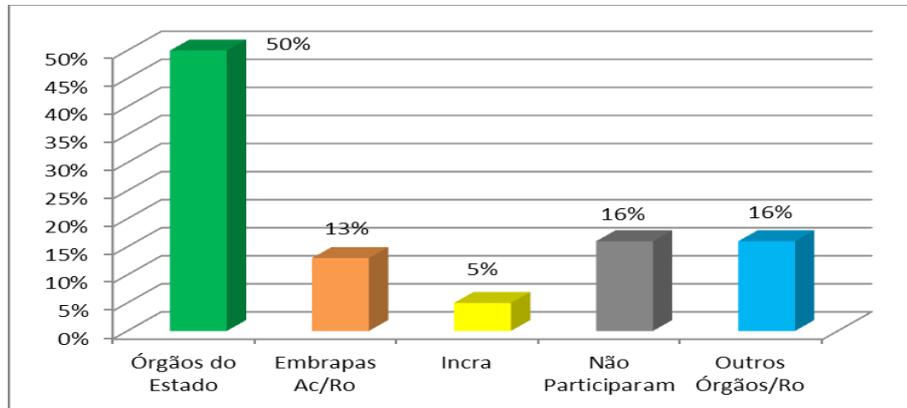


Figura 7. Agricultores familiares que recebem cursos e treinamentos
Fonte: Pesquisa de campo (2013)

4.7 Dados econômicos e trabalhistas

Nesse trabalho não se pretende fazer comparações das atividades sócioeconômicas alcançadas ou de qualquer outra natureza com a agroindústria de Rondônia, e sim, considerá-la uma referência bem-sucedida pelo trabalho participativo de seus cooperados. A agroindústria conta com cerca de 350 famílias associadas e recebeu 8 prêmios pela organização social e pelo desenvolvimento sustentável e três deles, foram de organizações internacionais ligadas ao meio ambiente (G1 RONDÔNIA, 2013).

Dentre os principais produtos comercializados pelos agricultores familiares junto às agroindústrias e de terceiros, os entrevistados informaram diversos produtos com estimativas quantitativas, destacando-se: produtos florestais, pupunha (*Bactris gasipaes* Kunth.), castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*), açaí (*Euterpe precatoria* Mart.), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), banana (*Musa spp*), abacaxi (*Ananas comosus*), goiaba (*Psidium guayara*), café (*Coffea canephora*) e cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.),

A renda familiar permite conhecer de forma aproximada os valores econômicos obtidos com a venda de diversos produtos, serviços e outras rendas. Na Figura 8, observa-se que 26% dos agricultores tem renda de até 1 salário mínimo (SM). Na faixa de 1 a 2 SM encontram-se 53% dos agricultores, o que representa a maioria da amostra. Na faixa de 2 a 3 SM estão 8% dos agricultores, mesmo percentual dos que tem renda entre 3 e 5 SM. Por outro lado, cerca de 5% dos agricultores da amostra obtém ganhos de 5 a 10 SM.

Na agroindústria “A” ao serem iniciadas atividades de implantação de tecnologias ou outro evento de interesse da comunidade, as posturas tomadas pelos agricultores junto aos líderes antes de qualquer tomada de decisão, no início são de observação e posteriormente de participação, como explica Oliveira (2013): “A visão que eu tenho é de que é uma comunidade organizada, mas começa também, porque eles são organizados por causa de uma ação individual, então o que eu noto lá é que cada produtor tem a iniciativa de procurar, talvez, de buscar o exemplo de um, ou dois ou três que são de mais destaque, aí os outros acabam seguindo” (grifo nosso). Muitos dos agricultores entrevistados plantam milho, arroz, feijão, mandioca, criam diversas aves tais como, galinhas, patos e algumas cabeças de gado, tudo para consumo próprio e o excedente é vendido.



Com relação à representação que faz da agroindústria “B”, também localizada no município de Senador Guiomard e que atualmente se encontra sem funcionamento, uma senhora acriana, 37 anos, casada, com ensino médio incompleto, comenta: “Está parada, mas tem que reativar. Hoje estamos dando renda e ICMS para outro Estado (RO). Isso tem que ficar aqui” (grifo nosso). A frase aqui, tem o significado de se alcançar uma mudança de vida e de trabalho do local, isto é, de rever o cotidiano dos anos passados em que a agroindústria da funcionava normalmente e todos da comunidade participavam como cooperados das atividades, reuniões e vendas em conjunto com a cooperativa produtora de palmito.

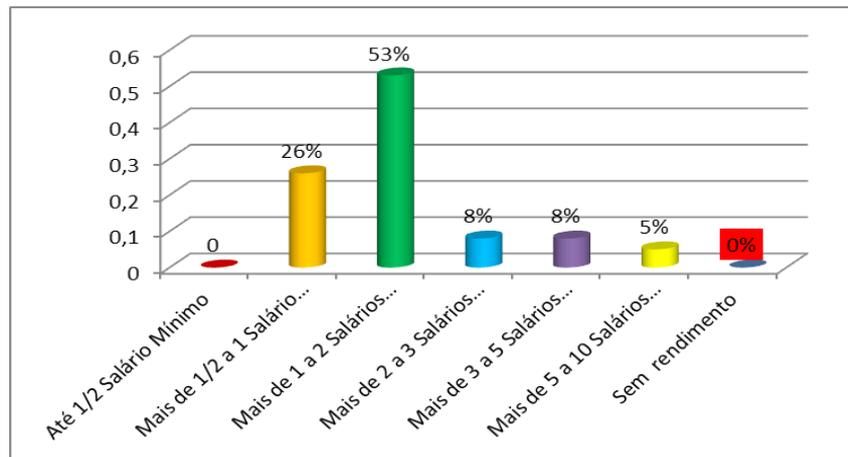


Figura 8. Renda Familiar

Fonte: Pesquisa de campo (2013)

5. CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Observou-se o papel ativo das mulheres nas tarefas dos lotes, isso fica evidenciado nas atividades diárias realizadas em conjunto com o esposo e filhos, sem distinção de gênero e sim, prevalecendo à admiração e o tratamento respeitoso pela condição de mãe e dona do lar. Os agricultores praticam laços de amizade e colaboração estreitos com familiares, vizinhos e amigos o qual, lhes dá segurança para realização de atividades sociais e de trabalho em conjunto. Várias famílias têm vínculo de parentesco com outras famílias do local em que vivem, obtidos através do casamento, compadrio, batizados etc.

Dentre às dificuldades encontradas nos lotes verificou-se que, a grande maioria dos agricultores enfrenta problemas de colheita, armazenamento e escoamento dos seus produtos, principalmente na época do inverno chuvoso quando os ramais ficam intratáveis dando condições aos atravessadores de plantão.

A inexistência de câmaras frias próximas aos locais das agroindústrias, deixa sem condições de armazenamento grande variedade de polpas de frutas, limitando a produção e à venda comercial para poucos meses do ano.

Recomenda-se que se façam treinamentos com os agricultores, disponibilizando cursos que envolvam conteúdos motivadores de criação e produção agropecuários, com controle de receitas e de despesas que os levem a refletir sobre os benefícios da adoção da boa gestão e práticas empreendedoras das atividades.

Fazer acordos para implantação de Unidades Demonstrativas/Unidades de Observação junto aos agricultores familiares dos municípios participantes do projeto, em

conjunto com a Embrapa, dando prioridade a implantação de culturas existentes na localidade cuja produção está sendo encaminhada às agroindústrias dos municípios, como também, das culturas com potenciais econômicos futuros. Essas Unidades servirão de referência, acompanhamento e soluções de possíveis doenças e pragas na área de fruticultura.

Devem ser retiradas amostras de solos de algumas propriedades para análises laboratoriais químico-físicas, para identificar a possibilidade de correções dos solos e a viabilidade de produção de novas frutíferas na região. O monitoramento das Unidades Demonstrativas das regionais do Tarauacá/Envira e do Juruá localizadas nos municípios de Feijó, Rodrigues Alves e Cruzeiro do Sul ficam sob a responsabilidade da equipe do escritório de Cruzeiro do Sul e as demais, ficarão a cargo da Unidade da Embrapa-AC de Rio Branco.

6. REFERÊNCIAS

ALVARENGA, A. L. B.; ALVARENGA, M. B.; GOMES, C. A. O.; NASCIMENTO NETO, F. DO. Princípios das Boas Práticas de Fabricação: Requisitos para a Implementação de Agroindústria de Agricultores Familiares. In: NASCIMENTO NETO, F. do (Organizador). **Recomendações básicas para a aplicação das boas práticas agropecuárias e de fabricação na agricultura familiar.** Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 243 p. - (Programa de Agroindustrialização da Agricultura Familiar).

BRASIL. Leis, decretos. Lei nº 11.326, de 2 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm>. Acesso em: 07 jul. 2014.

CARRAZZA, L. R. (Organização). **Caderno de Normas Fiscais, Sanitárias e Ambientais para regularização de agroindústrias comunitárias de produtos de uso sustentável da biodiversidade.** Instituto Sociedade, População e Natureza – ISPN, Brasília-DF; Brasil, 2011.

ESPINDOLA, J. A. A. et al. Boas práticas de produção orgânica vegetal na agricultura familiar. In: NASCIMENTO NETO, F. de (Org.). **Recomendações básicas para a aplicação das boas práticas agropecuárias e de fabricação na agricultura familiar.** Brasília, DF. Embrapa Informação Tecnológica, 2006, 243p. (Programa de Agra industrialização da Agricultura Familiar).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Banco de Dados: população. 2010. Disponível em : <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_acre.pdf>. Acesso em: 31 mar.2015.

JUSTEN, G. S.; SOUZA, M. P. de; SOUZA FILHO, T. A. de; CAMPOS, E. P. de. *Práticas de cooperação entre produtores e organizações parceiras no Projeto RECA.* In: **X Congresso Nacional de Excelência e Gestão.** Universidade Federal de Rondônia – UNIR. 8 e 9 agosto de 2014.

LOPES, M. A. *A Embrapa no ano internacional da agricultura familiar.* Brasília, DF: Embrapa. 09 jul. 2014. Videoconferência.

MACIEL, R. C. G. (Coord.) *Diagnóstico socioeconômico dos Sistemas Básicos de Produção Familiar Rural do Estado do Acre – ASPF, período 1996/2006*. Rio Branco: Edufac, 2011, 151p.

MACIEL, R. C. G.; LIMA JUNIOR, F. B.; SIMOURA, F. A.; BRITO, A. P. D. *Inovação, Reforma Agrária e a Agricultura Familiar: o caso da produção e processamento do palmito no Projeto de Desenvolvimento Sustentável Bonal*. In: **50º Congresso da Sociedade Brasileira De Economia, Administração E Sociologia Rural – SOBER**. Vitória-ES, 2012.

MIOR, L. C. *Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural*. Chapecó: Editora Argos, 2005, 338p.

NASCIMENTO NETO, F. do. (Org.) **Recomendações básicas para a aplicação das boas práticas agropecuárias e de fabricação na agricultura familiar**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 243 p. — (Programa de Agroindustrialização da Agricultura Familiar).

OLIVEIRA, J. A. V. et al. *Avaliação do potencial da indústria rural de pequeno porte (IRPP) em Santa Catarina*. Florianópolis: Cepagro, 1999.

OLIVEIRA, M.; ALMEIDA, J. *Agricultores familiares e novas estratégias de reprodução social em áreas de reforma agrária da região de Marabá, Amazônia Oriental*. In: **CONGRESSO LATINOAMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL**, 8., 2010, Porto de Galinhas, Pernambuco-PE. *Reforma Agrária: Territorialidade, identidades e desenvolvimento sustentável.pdf*.

OLIVEIRA, T. K. de. *Metodologia para Agricultura Familiar – Projeto MP4*. Rio Branco, AC: Embrapa. 21.06.2012. Gravação.

PREZOTTO, L. L. *Uma concepção de agroindústria rural de pequeno porte*. **Revista de Ciências Humanas**. EDUFSC. Universidade Federal de Santa Catarina - Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Florianópolis. n.º 31, abr. 2002. p.133-154.

RECA Reflorestamento Econômico Consorciado Adensado. Disponível em: <http://www.projetoreca.com.br/crbst_30.html>. Acesso em: 10 out. 2013.

SANTOS, I. H. V. da S. **Disponibilidade de nutrientes em produtos de frutas da Amazônia, açaí (*Euterpe precatoria*) e cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), produzidos no Reflorestamento Econômico Consorciado Adensado – RECA**. Porto Velho, Rondônia, 2010, 128f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) Fundação Universidade Federal de Rondônia / UNIR.

SILVA, J. G. da. *A Embrapa no ano internacional da agricultura familiar*. Brasília, DF: Embrapa. 09 jul. 2014. Videoconferência.



53° CONGRESSO DA
SOBER

Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Agropecuária, Meio Ambiente
e Desenvolvimento

de 26 a 29 de julho de 2015
UFPB | João Pessoa - PB

SULZBACHER, A. W. *Agroindústria Familiar Rural: caminhos para estimar impactos sociais*. In: XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária. São Paulo-SP. 2009, pp. 1-25. (PPG- Extensão Rural - DEAER/UFSM).

WESZ JÚNIOR, V. J.; TRENTIN, I. C. L. *Desenvolvimento territorial com agroindústrias familiares*. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 43 - SOBER. Ribeirão Preto -SP, 2005. Instituições, Eficiência, Gestão e Contratos no Sistema Agroindustrial.

WESZ JUNIOR, V. J.; LOVIS TRENTIN, I. C.; FILIPPI, E. E. *Os Reflexos das Agroindústrias Familiares para o Desenvolvimento das Áreas Rurais no Brasil*. CONGRESSO INTERNACIONAL DE LA RED SIAL, 4., 2008, Mar Del Plata. Anales... Mar Del Plata: IICA, 2008.

WESZ JUNIOR, V. J.; LOVIS TRENTIN, I. C.; FILIPPI, E. E. *Os reflexos das agroindústrias familiares para o desenvolvimento das áreas rurais no Sul do Brasil*. Cuadernos de Desarrollo Rural, vol. 6, núm. 63, julio-diciembre, 2009, pp. 59-85. Pontificia Universidad Javeriana. Bogotá, Colombia. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa>. Acesso em 20/03/2015.